



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

LUTO: ACOMPANHANDO FAMILIARES ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jessica Manari Casado¹

Julia Wakiuchi²

Kesley de Oliveira Reticena³

Catarina Aparecida Sales⁴

O homem contemporâneo mudou sua relação com a morte e o processo morrer, conseqüentemente, a vivência do luto também sofreu transformações importantes em nossa sociedade. Diante do exposto, consideramos importante, enquanto enfermeiras, refletir sobre a experiência dos familiares que vivenciam o processo de luto, pois nesses momentos eles se sentem desorientados, envolvidos por sentimentos de angústia e dor. Em nossa trajetória, percebemos também que a família "carrega" seu doente durante todo o processo de adoecimento e, em face à terminalidade da vida do ente querido. Estas experiências avivaram-nos o quão é difícil para os familiares realizarem a trajetória do processo morte/morrer, pois, a morte de um membro da família provoca intensa reação, tanto do ponto de vista do indivíduo, quanto se considerar o sistema familiar. Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como alicerce filosófico a fenomenologia existencial heideggeriana. Na reflexão heideggeriana, compreender o homem em sua facticidade é procurar decifrar o modo de ser por ele revelado em seu discurso, desvelando esse fenômeno que se manifesta a partir do próprio ser, uma vez que o mister do pensar fenomenológico é compreender o ser humano em sua existencialidade, isto é, em sua facticidade. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de familiares de pessoas com câncer acompanhadas pelo projeto de extensão "cuidados paliativos ao doente com câncer e sua família". Foram entrevistados seis familiares no período de junho a outubro de 2013. Os enlutados foram inquiridos com a seguinte questão norteadora: "Como foi para você o acompanhamento realizado pelo projeto de extensão após a morte de seu ente querido?", a fim de que a pergunta fosse clara e adequada para a situação vivenciada pelos indivíduos e possibilitasse a manifestação das situações, emoções e sentimentos vivenciados pelo enlutado. Os encontros ocorreram no próprio domicílio dos depoentes, sendo as entrevistas gravadas e posteriormente transcritas em sua íntegra. Para captar a plenitude expressa pelos sujeitos em suas linguagens, escolhemos pela análise individual de cada discurso. Para tanto, primeiramente, realizamos leituras atentas de cada depoimento, separando os trechos ou unidades de sentidos (us) que, para nós, se mostravam como estruturas fundamentais da existência dos participantes entrevistados. Em seguida, passamos a analisar as unidades de sentido de cada depoimento, das quais emergiram as temáticas ontológicas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob processo nº 435/2011. Os entrevistados destacaram a importância da presença de alguns membros do projeto **na despedida do ente querido** e que, **mesmo sendo**

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.



acompanhados por pouco tempo **após a morte do familiar, sentem-se agradecidos** pelo apoio, orientações e amizade recebidos durante todo o período de acompanhamento do projeto. A partir desses resultados, acreditamos que para o enfermeiro efetuar o cuidado ao enlutado, é necessário ele ir além da dimensão física e biológica, e compreender que o sofrimento vivenciado é real, e que apesar de ocorrer melhora para a maioria dos indivíduos num período determinado de tempo, há uma longa e dolorosa trajetória a ser percorrida, durante a qual necessitará de ajuda.

Palavras-chave: Luto. Família. Enfermagem.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Catarina Aparecida Sales, casales@uem.br, Departamento de Enfermagem Da Universidade Estadual de Maringá.